



## Tratamento de Traumatismo Cranioencefálico em gatos neonatos - Relato de dois casos

SEBASTIANY, L.  
BOMBASSARO, K.  
DIETZE, W.  
FADEL, L.

Universidade Luterana do Brasil.

### Introdução

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um acidente de alta incidência em animais de companhia, podendo ser ocasionado por atropelamentos, agressões, quedas e causas desconhecidas (FLETCHER e SYRING, 2015). Após ocorrida, divide-se a lesão em primária e secundária, onde a primária é resultado ao dano mecânico imediato e a secundária ocorre minutos ou até dias após o trauma, se caracterizando por reações bioquímicas no cérebro (SYRING, 2001).

### Objetivos

Descrever dois relatos de caso de TCE em felinos neonatos com ênfase no tratamento clínico.

### Metodologia ou Material e Métodos

Atendido dois felinos, um do sexo masculino (P1) com 0,426 kg e outro do sexo feminino (P2) com 0,400kg, sem raças definidas, com aproximadamente 1 mês. P1 havia sido encontrado na rua em decúbito lateral há poucos minutos e P2 havia sofrido uma queda há dois dias. Apresentavam-se inconscientes, hipotérmicos, mucosas hipocoradas e hipotensos. P1 com reflexo palpebral e pupilar presentes no olho direito e ausentes no olho esquerdo, glicemia em 312 mg/dL. P2 sem resposta á estímulos nervosos. Internados na unidade semi-intensiva, onde iniciou-se o tratamento com manitol (120mg/Kg) IV, BID, dipirona (15mg/kg) IV, BID, e solução salina a 0,9%, IV na taxa de 2 mL/kg/h. Mantiveram-se as cabeças elevadas num ângulo de 30 graus, bolsas de água quente, fisioterapia, alimentação pastosa no volume de 2 mL e troca de decúbito a cada duas horas. Sem alterações nos exames complementares.

### Resultados

No TCE deve-se iniciar o procedimento emergencial padrão realizando a anamnese emergencial (CAPUM), seguido de exame primário (ABC) (RABELO, 2012). Segundo Freeman e Platt (2012) soluções cristalóides são inicialmente utilizadas no choque sistêmico em TCE. A solução salina hipertônica a 7,5% é o fluido de escolha em pacientes hipovolêmicos e hipotensos com aumento na pressão intracraniana (PIC) (FANTONI e CARDOZO, 2012). Em gatos é estabelecido que se inicie com a normalização da temperatura para ativação do sistema simpático e parassimpático antes da utilização de solução hipertônica para aumentar a pressão arterial. Segundo Armitage-Chan (2007), após a volemia restabelecida, pode-se optar pelo uso de um agente hiperosmótico, como o Manitol que reduz o edema cerebral. A utilização de corticóides não é recomendada por estar associado a um maior risco de infecções, causar hiperglicemia levando a acidose cerebral (PLATT e OLBY, 2004). A elevação da cabeça a 30º reduz o volume de sangue cerebral, diminuindo a PIC (Ng I, J Lim e Wong HB, 2004). Promover analgesia em pacientes com doenças intracranianas diminui o estímulo doloroso que pode promover aumento de PIC (MUSK e RAISIS, 2012). P1 recebeu alta no 14º dia e P2 no 10º dia após evolução do quadro. Entretanto, apesar da terapia utilizada seguir a literatura, P1 voltou a permanecer em estado comatoso 2 meses após alta, optando-se pela eutanásia, bem como para P2 que passou a apresentar alterações graves de comportamento.



Paciente 1 (P1)



Paciente 2 (P2)

### Conclusões finais

Uma vez recebido o protocolo de tratamento de acordo com a literatura, a gravidade das sequelas neurológicas em ambos os pacientes pode estar relacionada com a gravidade da lesão primária.

### Referências bibliográficas

- SYRING R.S.; et al. Hyperglycemia in dogs and cats with head trauma: 122 cases (1997–1999), *Journal of the American Veterinary Medical Association* v.218, n. 7, p. 1124-1129, abril 2001.
- FLETCHER D.J.; SYRING R.S. Traumatic Brain Injury. In: SILVERSTEIN D.; HOPPER K. *Small Animal Critical Care Medicine*. 2. ed. St. Louis: Elsevier/Saunders, 2015.
- RABELO R.C. Abordagem inicial ao paciente grave. In: *Emergências de Pequenos Animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- FREEMAN C.; PLATT S.; Head Trauma. In: PLATT S.; GAROSI L. *Small Animal Neurological Emergencies*. MansonPublishing, 2012.
- FANTONI D.T.; CARDOZO L.B. Choque Hipovolêmico. In: RABELO R.C. *Emergências de Pequenos Animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ARMITAGE-CHAN E.A.; et al. Anesthetic management of the head trauma patient, *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care* v.17, n.1, p. 5–14, 2007.
- PLATT S.R.; OLBY N.J. Neurological emergencies. In. *Manual of Canine and Feline Neurology*. 3. ed. British Small Animal Veterinary Association, 2004.
- MUSK G.; RAISIS A. Analgesia for patients with neurological disease. In: PLATT S.; GAROSI L. *Small Animal Neurological Emergencies*. MansonPublishing, 2012.

lesebastiany@gmail.com

